

TAMANHO DE PARCELA PARA EXPERIMENTO DE ARROZ. E. P.  
Guimarães & F. J. P. Zimmermann. (EMBRAPA/CNPAF,  
Caixa Postal 179, 74000 Goiânia, Go.).

Nos programas de melhoramento duas limitações nos testes de materiais em fase final de fixação são: o número de entradas a serem testadas e a disponibilidade de sementes. Visando a identificar o tamanho mínimo de parcela foram avaliadas 40 linhagens  $F_6$  do programa de melhoramento de arroz de sequeiro do CNPAF acrescidas de uma testemunha. Os testes envolveram os tratamentos: parcelas com 3 linhas de 3 metros de comprimento (tratamento A), com uma linha de 3 metros (tratamento B) e cova (tratamento C). O número de repetições foi de 4 para os dois primeiros tratamentos e 8 para o de cova.

Considerou-se, teoricamente de maior precisão o tratamento A. Nessas condições selecionou-se as 5 entradas de maior produtividade e estudou-se a frequência de aparecimento desses materiais nos demais tratamentos entre os 10 e as 15 entradas mais produtivas, o que corresponde a 22 e 33% de intensidade de seleção (IS), respectivamente.

Os resultados mostraram que ao trabalhar-se com 22% de IS e o tratamento C as 5 melhores apareceram com uma frequência máxima de 5%. No mesmo IS com o tratamento B a frequência esteve em torno de 25%, e com o tratamento A e número menor de repetição a frequência foi de 50%.

Ao diminuir-se o IS para 33%, com o número máximo de repetições nos tratamentos B e C, a frequência das 5 mais produtivas foi de 100%, o que também ocorre com 3 repetições para o tratamento A.

Com esses resultados pode-se concluir que o tamanho das parcelas pode ser reduzido a cova ou uma linha desde que a IS também seja diminuída, estratégia essa, que pode ser adotada nas primeiras avaliações de produtividade nos programas de melhoramento.